



Junta de Freguesia de Santo Estêvão

Intervenção da Presidente da JF de Santo Estêvão

Assembleia Municipal de Lisboa – 11 de Janeiro de 2011

Exma. Senhora Presidente da AML

Senhor e senhora secretários da Mesa

Exmo. Senhor Presidente da CML

Senhoras vereadoras

Senhores vereadores

Caros Eleitos

Estamos aqui, mais uma vez, a discutir e aprovar as Grandes Opções do Plano e o Orçamento da Câmara Municipal de Lisboa e, mais uma vez, me sinto defraudada e desiludida com este executivo, que se dizia diferente da anterior maioria, mas na prática não mostra substanciais diferenças. É o que se passa na reabilitação urbana.

Na freguesia de Santo Estêvão e no bairro de Alfama, temos letreiros a informar que os prédios são para reabilitar e temos letreiros a culpar a Assembleia pela falta de reabilitação. Temos também letreiros do tempo em que o PSD e Santana Lopes anunciavam a reabilitação. Mas o facto é que continuamos com prédios municipais emparedados há largos anos.

Neste Plano e Orçamento, mais uma vez, constato que não há soluções. É isto que se vê na alteração do PIPARU (Programa de Investimento Prioritário em Acções de Reabilitação Urbana) 2010-2012.

Nada foi feito nos meses que passaram desde o visto do Tribunal de Contas, em Julho. E agora o investimento, no âmbito da Unidade de Projecto de Alfama e Castelo, foi reduzido para menos de metade. Dos **6,4 milhões** que foram cortados, **5,5** dizem respeito à reabilitação de prédios de habitação para arrendamento.

Foi retirada uma série de edifícios da nossa freguesia. É o caso do prédio nos números 5 e 5D da Rua Guilherme Braga, que está emparedado há mais de seis anos. Pelo realojamento dos moradores a CML está a pagar rendas altíssimas. Eles já deveriam estar a viver nas suas casas, mas o regresso vai ficar ainda mais distante.



Junta de Freguesia de Santo Estêvão

E não percebo, Sr. Presidente: tiram este prédio, que está quase pronto, e mantêm prédios do «Quarteirão H», no Largo do Chafariz de Dentro, Beco do Espírito Santo e Rua dos Remédios, onde foi tudo demolido e só poderá ser feita construção de raiz!

«Mantêm» é uma maneira de dizer, já que, para os cinco prédios que correspondem a esse buraco enorme, a verba destinada é claramente insuficiente: no total serão uns 360 mil euros! A verba mais elevada, por prédio, não chega a 90 mil euros e há um caso em que são atribuídos 20 mil euros. O que se pode fazer com estas verbas? Certamente não se pode fazer reabilitação. Quando muito, pode-se fazer... de conta.

O outro milhão de euros retirado ao bairro tem a ver com a creche. Como se sabe, a creche de Alfama funciona num prédio municipal, em situação provisória há trinta anos. A nova creche faz muita falta, já tem projecto e estava no PIPARU, para realizar em 2011 e 2012. Agora desaparece, adiada para Dia de São Nunca...

Também foi excluída a recuperação de um dos prédios da EPUL, nos números 19 e 21 da Calçadinha do Tijolo.

Não consigo perceber, e também não vi explicado, qual o fundamento destas decisões.

O Sr. Vereador disse que retirou da lista os prédios de Alfama porque a sua reabilitação irá ser feita através de um Fundo de Investimento para edifícios. Mas onde está este Fundo nas GOP aqui apresentadas? Que novo fundo é este de que fala agora?

E como ficamos, no que respeita a reabilitação, em relação aos prédios que não estavam no PIPARU de 2009, que continuam a não estar agora, e que não estão em mais plano nenhum? De uma coisa temos a certeza: eles estão na freguesia e estão cada vez mais degradados.

Também não vejo neste Plano e Orçamento a construção do campo de jogos. Não vejo a recuperação da cobertura do Palácio do Salvador, onde a Marcha de Alfama vai começar os ensaios, daqui a poucos meses. Será preciso haver uma desgraça, para se tomar medidas?

Na reabilitação de espaços comuns há agora, no PIPARU, para dois anos, 80 mil euros destinados a «valorização de infra-estruturas e arranjos exteriores nas freguesias de Alfama». O que estaria na ideia de quem decidiu esta verba? A Rua Cais da Lingueta tem enormes buracos no betuminoso; a Rua dos Remédios tem partes a abater. Na Avenida



Junta de Freguesia de Santo Estêvão

Infante Dom Henrique, junto à paragem dos autocarros, as sarjetas não funcionam e acumulam-se rios de água suja. Será que estes problemas foram tomados em conta? Não parece.

Insiste-se nos grandes chavões da «cidade amigável», da «cidade dos bairros», da «cidade das pessoas». Mas como se traduzem na prática as palavras bonitas? Com ruas esburacadas, prédios vazios e degradados, com falta de equipamentos para as crianças, com falta de emprego para os jovens, com falta de infra-estruturas para os mais idosos, com falta de um Centro de Saúde...

Mostram-nos grandes planos e programas, mas mais uma vez se vê que são grandes em demagogia. E quanto a pequenas coisas, que mencionei em várias intervenções e são muito importantes para quem vive na freguesia de Santo Estêvão e em Alfama, - coisas que até se podem resolver com pouco dinheiro - disso a actual maioria, como a anterior, não quer saber.

Sr. Presidente

No Plano de Actividades, no «*Objectivo A1- Urbanismo de proximidade/Valorização dos bairros*», diz que «serão promovidas, nos bairros históricos, medidas de encorajamento da recuperação do património e de revitalização urbana dos espaços públicos degradados; instalação de pequenos silos de estacionamento de bairro para moradores; apoio de proximidade para a população idosa; atracção de jovens residentes; apoio ao comércio local e aos mercados; instalação de novas actividades económicas; e valorização do património material e imaterial, tradições locais, música e gastronomia».

Gostaria que nos dissesse aqui como vai ser isso feito, com este Plano e este Orçamento, na nossa freguesia e no nosso bairro. Sei que o mais provável será não dizer. Essa falta de resposta também faz lembrar o que acontecia com a anterior maioria e os anteriores presidentes.

Continuaremos cá nós, a marcar a diferença que realmente importa para o presente e o futuro de Lisboa.